

APRESENTAÇÃO

Introduzimos aos leitores o nº 25 da Revista de Ciências Humanas, cujo dossiê aglutinador versou sobre “Gestão Escolar e avaliação em larga escala”. A temática eleita pelo Conselho de Política Editorial coaduna-se às Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, notadamente no âmbito das “Políticas Públicas e Gestão da Educação”. Trazer à baila esta temática, revela-se emblemático, no momento em que o campo das políticas educacionais apresenta-se como um vetor que dirige a proposição de ações e programas, corporificando-se com novos atores e cenários.

Nesta perspectiva, o artigo “La gestión democrática de la educación em el contexto del mundo del trabajo y de la reforma del Estado” analisa os novos balizadores no Brasil, que estruturam o processo de gestão, pós década de 1990, incorporando na análise a reforma do Estado face às orientações do capitalismo globalizado. O texto problematiza a ótica da descentralização da gestão, posicionando-a como transferência de responsabilidades do Estado para a sociedade civil.

Em “A gestão escolar refém dos resultados das avaliações externas em larga escala” o autor entabula um diálogo entre avaliação em larga escala e gestão escolar, entendendo que os resultados das avaliações acabam determinando práticas educativas e escolares, com forte pressão sobre os sujeitos, em relação ao desempenho e a indicadores positivos. Tal prática retira a autonomia dos sujeitos, tornando os gestores reféns dos resultados.

“As avaliações externas na percepção dos(as) diretores(as) das escolas municipais de Rio Grande” incursiona pelos impactos das avaliações externas nas escolas pesquisadas. O texto advoga que os gestores escolares têm a possibilidade de mediar os sentidos e significados das avaliações junto às comunidades escolares, valendo-se dos indicadores para facultar a reflexão e a tomada de decisões que contribuam com a qualidade do processo educativo.

Seguindo vertente semelhante em “Contribuições da formação docente inicial e contínua para o professor exercer a gestão escolar”, o texto discorre acerca do processo formativo do professor como gestor. A produção em tela, alerta para a necessidade de espaços formativos mais amplos sobre os processos que envolvem a gestão, construindo-se como protagonistas da gestão.

O tema da gestão também é abordado sob a ótica das práticas inovadoras no artigo “Práticas inovadoras no campo da gestão em escola de Educação Básica: currículo e implantação das salas ambientes”. O estudo traz ao debate os vetores da gestão e da inovação, apresentando resultados que demonstram a possibilidade da inovação curricular nas escolas pesquisadas.

A seção outros textos veicula a produção “Prática criativa inovadora no processo de formação continuada”, propondo-se a identificar as práticas criativas e inovadoras no processo formativo. O texto evidencia a importância da memória e da subjetividade dos sujeitos no processo de construção de ações inovadoras e criativas.

Na seção seguinte dá-se publicidade a alguns Grupos de Trabalhos apresentados por ocasião do VIII Simpósio Nacional de Educação e II Colóquio Internacional de Políticas

Educacionais e Formação de Professores, evento que reuniu pesquisadores nacionais e internacionais na URI-Frederico Westphalen.

“Da formação de professores à formação de leitores: desafios para uma prática eficiente de leitura na escola”, as autoras incursionam pela “necessidade de formação de professores como sujeitos-leitores”. Tal postura, de acordo com o texto, reflete-se em sua prática educativa, no sentido de que o professor poderá ser o mediador do processo, contribuindo com a construção de leitores na escola.

Em “Formação de professores e práticas pedagógicas em educação ambiental”, o texto ancora-se na historicidade das políticas de educação ambiental e formação de professores no país, refletindo acerca de práticas pedagógicas de educação ambiental que têm motivado a investigação de vários autores.

A contribuição do texto “Pedagogia da Alternância: movimentos de formação rural e expansão mundial” reflete sobre a educação do campo, conceito em construção, na perspectiva de expansão dos estudos e práticas em Pedagogia da Alternância. Na esteira desta expansão cita a importância dos movimentos sociais.

Reafirma-se, nesta publicação, o pressuposto de que a Universidade deve constituir-se em cenário de produção, criação, composição e construção da intelectualidade. Seu compromisso assenta-se, também, com a educação de qualidade e a vivência democrática.

Os debates de nosso tempo situam-se como definidores das temáticas da Revista de Ciências Humanas. O registro e a problematização desta construção histórica orientam os eixos escolhidos, redefinindo-os, resignificando-os ou transgredindo-os.

Desejamos uma boa leitura!

Edite Maria Sudbrack
Ana Maria Carvalho Metzler